

COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS CARTA DE LUANDA

Considerando que o Plano de Acção de Brasília para a Promoção, a Difusão e a Projecção da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, adoptado na VIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Luanda em Julho de 2010, constitui um documento estratégico pragmático que fixa os objectivos a concretizar;

Considerando que o Plano de Acção de Brasília realça uma crescente afirmação mundial do Português e propõe, para o efeito, uma estratégia para a sua contínua e efectiva implementação nas Organizações Internacionais como língua oficial e de trabalho;

Considerando que os países da CPLP têm desenvolvido iniciativas para a promoção e difusão da Língua Portuguesa, numa actuação conjunta no processo da sua mundialização, nomeadamente nas Organizações Internacionais, Regionais e Agências Especializadas;

Considerando que entre as medidas mais importantes para a promoção da Língua Portuguesa constam também as medidas tomadas na VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, realizada em Lisboa, em Julho de 2008, reflectidas na sua Declaração sobre a Língua Portuguesa;

Considerando as pertinentes formulações da Carta da Praia de Novembro de 2011, adoptada pelo Colóquio Internacional sobre a Língua Portuguesa nas Diásporas, e da Carta de Guaramiranga de Abril de 2012, adoptada pelo Colóquio Internacional sobre a Língua Portuguesa na Internet e no Mundo Digital;

Considerando a importância da presença e do papel da Língua Portuguesa nas organizações e fóruns internacionais em todos os aspectos do desenvolvimento, da interacção social e compreensão mútua entre os povos à promoção do diálogo entre culturas, à educação, à informação, assim como, o acesso e transferência do conhecimento científico e tecnológico;

Os participantes do Colóquio de Luanda sobre a Língua Portuguesa nas Organizações Internacionais, realizado de 3 a 5 de Julho de

2012, recomendam ao **Instituto Internacional da Língua Portuguesa**:

- a produção de um texto informativo nas seis línguas oficiais das Nações Unidas sobre a situação do Português e o empenho dos países da CPLP na sua adopção como língua oficial da ONU e das suas Agências;
- a organização de um fórum de debates de planificação linguística com os blocos regionais - União Africana, União Europeia, SADC, MERCOSUL, CEDEAO, CEEAC, ASEAN e Estados ACP, entre outros - com vista à internacionalização do Português nos organismos internacionais;
- a actuação, junto das organizações internacionais, no sentido de fomentar o processo de ensino-aprendizagem do Português visando estimular a proficiência como língua estrangeira;
- a criação de uma comissão que proceda à inventariação dos programas e consórcios de cursos de tradutores e intérpretes, nos países da CPLP, visando um melhor conhecimento e desenvolvimento neste domínio;
- a produção e disponibilização, na página eletrónica do Instituto, de um registo de tradutores/intérpretes e de instituições que ofereçam estes serviços, de modo a disponibilizar rapidamente a informação nas cidades-sede das Organizações Internacionais ou que acolhem e ventos internacionais;
- a criação de um portal de informações terminológicas, incluindo o registo de obras terminológicas com equivalentes em português, na forma de um inventário dos trabalhos terminológicos já realizados em Língua Portuguesa em diversos âmbitos, contendo:
 - a) dados de identificação de instrumentos terminológicos (glossários, léxicos especializados, dicionários técnico-científicos, bancos de dados terminológicos);
 - b) conjuntos terminológicos já sistematizados e disponíveis para consulta;
- a contribuição, no contexto da realização no Brasil, do Campeonato Mundial de Futebol, em 2014, e dos primeiros Jogos

Olímpicos num país de língua portuguesa, a ocorrer em 2016, para a criação de um banco de dados terminológicos. Ainda neste âmbito, diligenciar, junto do Comité Olímpico e Para-Olímpico Internacional, para a admissão do Português como língua de trabalho.

Recomendam, igualmente, à organização da **II Conferência Internacional sobre o Futuro do Português no Sistema Mundial:**

- a sensibilização dos países da CPLP para a convergência na definição de uma política de língua ao nível multilateral;
- a participação de regiões que, embora pertencentes a Estados externos à CPLP, integram na sua identidade elementos linguísticos e culturais desta Comunidade;
- a abertura ao envolvimento da sociedade civil na concepção, realização e avaliação das actividades da II Conferência;
- a inclusão, na agenda, do tema referente à oferta de cursos de formação de gestores de terminologia nos países da CPLP;
- o desenvolvimento de sinergias para a promoção da Língua Portuguesa como língua de relação e como língua internacional, dado aos laços privilegiados entre a China e os países de Língua Portuguesa, através do Fórum de Macau.